

Padre Zezinho comunicador: vivência, prática e crítica da comunicação¹

Helena Corazza²

Resumo: Este artigo aborda a comunicação do padre Zezinho, a partir da dimensão antropológica e cultural em que as tecnologias fazem parte do cotidiano das pessoas e do modo de viver a vida. Considera o processo de formação do comunicador, o contexto eclesial, social, seu ethos, visão de mundo e de evangelização, relações institucionais, docência e versatilidade multimídia, nas diferentes linguagens, bem como a partilha do carisma pessoal, proporcionando crescimento a outros grupos. Agrega também alguns aspectos da receptividade do público.

Palavras-chave: Comunicação; linguagens; tecnologia; estilo; evangelização.

Abstract: This article approaches Father Zezinho's communication, based on the anthropological and cultural dimension in which technologies are part of the daily life of people and the way of living life. It considers the process of the

1. O título refere-se à comunicação como única realidade do ser e do atuar de padre Zezinho e não como duas realidades: o personagem e sua atuação. Este artigo não pretende analisar as produções de comunicação do Autor, mas serve-se de algumas delas para evidenciar o ser e o atuar deste religioso, dotado com o dom de comunicar e como soube transitar nos diversos ambientes, com temáticas e linguagens acessíveis, com grande habilidade, fazendo frutificar os talentos de natureza e de graça.
2. Jornalista, doutora e mestra pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo ECA-USP. Membro da Congregação das Filhas de São Paulo (Irmãs Paulinas).

communicator formation, the ecclesial and social context, its ethos, the worldview and evangelization, institutional relationships, teaching and multimedia versatility in the different languages, as well as the sharing of personal charisma, providing growth to other groups. It also adds some aspects of public receptivity.

Keywords: Communication; languages; technology; style; evangelization.

Introdução

A comunicação é, hoje, um sistema complexo que envolve pessoas, processos de relacionamento, tecnologias, empresas e investimentos que possibilitam a produção, a circulação, o marketing e o consumo de produções culturais. O momento contemporâneo vive uma ambiência comunicacional mediada das tecnologias: “A nossa é uma época de comunicação global, onde muitos momentos da existência humana se espalham através de processos midiáticos, ou pelo menos com eles se devem confrontar”³. Entretanto, para além dos aparatos técnicos a comunicação é realizada por pessoas dotadas de habilidades e competências comunicativas, que a realizam de forma presencial ou servindo-se de tecnologias.

Este artigo tem o objetivo de abordar, ainda que de forma parcial, a comunicação do Padre Zezinho, religioso da congregação dos padres Dehonianos, conhecido por ser comunicador no campo da evangelização que, de forma ininterrupta, evangeliza desde o final da década de 1960, por meio de publicações impressas, sonoras, audiovisuais e digitais. Uma trajetória com mais de 50 anos, colocando os dons e talentos pessoais a serviço do Evangelho, em linguagem acessível, do cotidiano.

O contexto da Igreja em que o Padre Zezinho começa sua missão também coincide com a aplicação do Concílio Ecumênico Vaticano II nos países da América Latina. Politicamente, o Brasil vivia a Ditadura Militar com o Golpe de 1964, que atingia a vida dos cidadãos, a liberdade de imprensa com a censura prévia para a mídia impressa e fonográfica, uma realidade enfrentada também pelas mídias católicas. Devido à censura no meio acadêmico e ecle-

3. JOAO PAULO II, *O Rápido Desenvolvimento*, 2005, p. 6.

sial, desenvolveram-se projetos de Leitura Crítica⁴ da comunicação. Dessa forma, foi intenso o trabalho para formar o senso crítico diante das mensagens publicadas ou omitidas e, ao mesmo tempo, promover a comunicação popular e alternativa.

O contexto político e eclesial pedia *Aggiornamento* como sinônimo de atualização, renovação, rejuvenescimento da Igreja e diálogo como sinônimo de comunhão, participação, corresponsabilidade, um apelo para a renovação eclesial, que se pode observar nas temáticas abordadas em textos e canções, que o Padre Zezinho compôs e fez ecoar: “Poderíamos dizer, de modo bem concreto, que a pastoral e a espiritualidade do Vaticano II são litúrgicas, bíblicas, cristocêntricas, inseridas no mundo, eclesial-comunitárias, ecumênicas, missionárias”⁵.

No campo da comunicação, o primeiro decreto aprovado pelo Concílio foi o *Inter Mirifica*, em 4 de dezembro de 1963, sobre a Comunicação Social. “Pela primeira vez, um documento universal da Igreja assegura a ‘obrigação’ e o ‘direito’ de ela utilizar os instrumentos de comunicação social [...] Também apresenta, a primeira orientação para o clero e para os leigos sobre o emprego dos meios de comunicação social”⁶.

Esse Decreto não só aprova o direito e o dever de evangelizar com os meios de comunicação, mas como apostolado e caminho de santidade. O papa Paulo VI escreve, na apresentação: “A Igreja com este Decreto manifesta sua capacidade de unir a vida interior à exterior, a contemplação à ação, a oração ao apostolado... Os meios de comunicação social são já inseridos como meio e documento no exercício do ministério pastoral e da missão católica no mundo”⁷.

4. Cf. Helena CORAZZA, *Educomunicação: Formação pastoral na cultura digital*, 2016, p. 29-30.

5. Aloisio LORSCHIEDER, *Concílio Vaticano II: Análises e perspectivas*, 2004, p. 7.

6. Joana PUNTEL, “A Igreja e os meios de comunicação na sociedade brasileira a partir do Concílio Vaticano II”, in Paulo Sérgio Lopes GONÇALVES; Vera Ivanise BOMBONATTO (orgs.), *Concílio Vaticano II. Análise e prospectivas*, 2004, p. 317.

7. PAULO VI, *Inter Mirifica - Decreto do Concílio Vaticano II sobre os meios de comunicação social*, 1963, p. 3.

Uma das tendências atuais é reduzir o conceito de comunicação puramente à tecnologia. Esta é uma tendência predominante, porque as tecnologias de comunicação se transformam sempre mais em força política, econômica, disputas de mercado. Outra tendência é a de considerá-la em sua globalidade, ou seja, pessoas, linguagens, tecnologias, levando em consideração o aspecto antropológico, sociológico e cultural⁸. Neste sentido, servindo-se ou não das tecnologias, a comunicação é considerada um processo relacional com universos compartilhados, respeitando a alteridade, cultivo à dimensão da transcendência, tendo o ser humano como sujeito e interlocutor na sociedade. Para a comunicação eclesial, o princípio ético fundamental é este: “a pessoa e a comunidade humana são a finalidade e a medida do uso dos meios de comunicação”⁹.

O referencial, aqui adotado, considera a comunicação como cultura no sentido da prática social e suas ações, situadas na esfera das vivências e modos de viver e perceber a vida e não apenas em seus conteúdos. Neste olhar, o foco não é a mídia ou as produções midiáticas, mas os processos comunicativos enquanto produção de cultura, na compreensão e elaboração que o interlocutor faz das mensagens que recebe a partir do seu universo. Há um deslocamento do objeto de análise mídia para os processos e as mediações, conforme estudos consolidados na América Latina por Martín-Barbero (1987) e outros pesquisadores.

1. A pessoa do comunicador e seu estilo

O ser humano é, por natureza, um ser em relação, que se comunica no contato físico, por meio da palavra, do gesto, do olhar, dos sentidos. A consciência de si o constitui com sua essência, o ser; e com sua atuação, o fazer, produzir comunicação. A consciência de si faz com que a pessoa sinta e afirme: *eu sou comunicação*, o

8. Cf. Joana T. PUNTEL; Helena CORAZZA, *Pastoral da Comunicação - Diálogo entre fé e cultura*, 2007, p. 21.

9. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, *Ética na Internet*, 2002, p. 7.

que ultrapassa o pragmatismo do simples fazer e servir-se de recursos, meios e formas para comunicar. A comunicação é constitutiva do ser humano enquanto um ser em relação. Por sua vez, precisa ser ato consciente, pois ela se dá em todo o tempo e de todas as formas: com o olhar, o tato, a fala, os gestos, a escuta, os sentimentos, o modo de andar, de vestir, de se expressar, a percepção das realidades e a verbalização delas.

Cada pessoa possui crenças, valores, modo de ver a vida, um estilo, um *ethos* que envolve a cultura, um modo de se portar, criando uma imagem própria, sem necessariamente verbalizá-la. Para Amossy, “os antigos designavam pelo termo de *ethos* a construção de uma imagem de si destinada a garantir o sucesso do empreendimento oratório”¹⁰. Esta construção está relacionada ao caráter da pessoa que comunica e à corporalidade, ligada tanto ao tom de voz quanto à escrita. A eficácia do discurso relaciona-se à autoridade do comunicador: “o discurso não pode ter autoridade se não for pronunciado pela pessoa legitimada a pronunciá-lo em sua situação legítima, portanto, diante de receptores legítimos. É assim com o sermão, com a entrevista coletiva, com o poema”¹¹.

A pessoa do comunicador situa-se em contextos sociais e religiosos que marcam a personalidade, a partir dela, da história de vida, dons, vai absorvendo conteúdos e valores do grupo ao qual passa a fazer parte. José Fernandes de Oliveira (Padre Zezinho, scj) provém de uma família católica do sul de Minas Gerais (Brasil), faz parte de um grupo internacional de religiosos, a Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos). A congregação dos Dehonianos tem um carisma, que se torna um modo de ser e viver a identidade da família religiosa a que pertencem, e a missão, expresso dessa forma:

‘União à oblação reparadora de Cristo ao Pai em favor da humanidade’. Este carisma define a identidade dehoniana [...]. Todo carisma tem duas dimensões: o que somos e o

10 Ruth AMOSSY, “Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso”, in _____ (org.), *Imagens de si no discurso - A construção do ethos*, 2013, p. 10.

11 *Idem*, p. 120.

que fazemos. Ou seja, a espiritualidade (ser) e o apostolado (fazer). A expressão oblação reparadora sintetiza o nosso carisma nestas duas dimensões: a mística que nos anima e a nossa ação evangelizadora¹².

Por ser um compositor nato, Padre Zezinho, é dotado de grande sensibilidade e versatilidade com as diferentes formas de sentir e expressar a comunicação. Ele demonstra ter assimilado e expressa, mesmo sem definir, o carisma em seu modo de ser, o que lhe dá legitimidade. Também no fato de “ser padre” há uma carga simbólica reconhecida no mundo católico, que muda o olhar das pessoas, pelo ministério ordenado. O nome artístico *Pe. Zezinho* carrega sempre a sigla do grupo ao qual faz parte, *scj* (Sagrado Coração de Jesus), e no cordão peitoral, em forma de cruz, o distintivo da Congregação, com **um coração**. Este sentido de pertencimento e a inspiração por sua missão de pregar o Evangelho em todas as linguagens e contextos é assim expresso:

Tenho enorme amor pela congregação dos sacerdotes que me acolheram, os padres dehonianos. Nosso fundador foi o padre Leão Dehon, sociólogo, ativista político. O coração de Jesus era para ele o modelo de uma sociedade justa e solidária. Isso foi há 120 anos, ele estava um século à frente do seu tempo. Ele nunca teve medo de fazer política, mas nem por isso, perdeu a fé e a ternura¹³.

Justificando sua vocação e missão, e a consciência de ser chamado e enviado, com frequência padre Zezinho chama a atenção de seus ouvintes, leitores e admiradores para a essência da missão, colocando sua pessoa como instrumento: “Nunca desejei ser superastro. Sou o que sou, apenas um padre que canta. Aliás, não

12. DEHONIANOS – PROVÍNCIA BRASIL MERIDIONAL, *O carisma dehoniano (online)*, 2018, disponível em: <<http://www.scj.org.br/carisma>>, acesso em: 01 de agosto de 2018.

13. Ruth FIGUEIRA, *Pe. Zezinho scj 35 anos a serviço da fé*, 1999, p. 58.

sou padre porque canto, eu canto porque sou padre”¹⁴. Entretanto, a mensagem chega aos corações por meio de uma pessoa que canta, escreve, se relaciona, entendendo que “a mensagem do Cristo, antes de tudo, não é no que ele diz, mas no que ele faz”¹⁵.

Reforçando que a comunicação passa pelo corpo, ou seja, pela materialidade percebida no comunicador, mais do que a mensagem em si, o padre francês, Pierre Babin recorda uma fala de Dom Helder Câmara, numa televisão suíça, perguntando-se que lembrança permanece dessa alocação:

Lembro-me somente de sua figura magra, de seus olhos luminosos, de suas mãos movendo-se no ar como uma serpente: imagem de pesada significação que nunca cessou de me habitar. Ela havia revelado em mim alguma coisa que já estava lá e guardava um estímulo e uma forma. Jamais esqueci esta mensagem para além das palavras: “nunca se esqueçam dos pobres”. Em termos audiovisuais, *a mensagem é o efeito que é produzido sobre vocês*. Um efeito que não se comunica em primeiro lugar por palavras, mas por corpos que se expressam por sua própria imagem, em seus gestos, vibrações, em sua história. Este efeito não age primeiramente sobre a inteligência conceitual, mas sobre o sistema nervoso¹⁶.

Estudos avançam, embora sem aplicar neste trabalho pela neurociência, que procura conhecer conceitos e linguagens entre natureza e cultura e uma nova visão do que significa o ser humano,

14. *Idem*, p. 41.

15. Pierre BABIN; Angela Ann ZUKOWSKI, *Mídias, chance para o Evangelho*, 2005, p. 166. Padre Pierre Babin, religioso francês, Oblatos de Maria Imaculada (OMI), fundador do Centro de Pesquisa e Comunicação, Expressão de Fé pelo Audiovisual (CREC AVEX), situado em Ecully (Lyon), na França. Faleceu em 10 de maio de 2012. Trabalhou com o teórico canadense McLuhan e como especialista em Catequese. No tempo do Concílio Vaticano II, sua preocupação era compreender as mudanças na geração do audiovisual e do computador, buscando novas linguagens para a evangelização e a catequese. Algumas publicações foram traduzidas para o português.

16. *Idem*, p. 166-167.

Damásio (2018). Ao falar aos diversos públicos, sobretudo para jovens e adolescentes, no início da missão do Padre Zezinho, observa-se como a linguagem chega ao coração das pessoas e as toca, como a arte, a capacidade de empatia, é como a modulação que chega ao coração e toca, conforme depoimento de Irmã Elisabeth Cordeiro de Souza, de Contagem (MG): “Na minha infância e adolescência e parte de minha juventude, o livro ‘O agitado coração adolescente’ foi um companheiro fiel. Li e reli aquele livro e me via ali dentro. Parecia que o padre me conhecia e, por isso, me escrevia, falando das crises e interrogações próprias da adolescência”¹⁷.

O modo de comunicar vai muito além do que é verbalizado; passa pelos sentidos, pelo gestual, constitui-se um estilo, um *ethos* que soma na eficácia da expressão do comunicador, nem sempre percebido pelo interlocutor comum, mas que especialistas podem ajudar a compreender:

A meu ver Padre Zezinho tem uma postura que gera confiança e acolhimento. O gestual sereno, mas ativo, traz paz. Pessoa elegante no seu jeito de vestir, andar, me transmite calma, limpeza, clareza e firmeza no olhar. É uma figura presente no seu canto, tem voz suave e popular. Lidera e transmite sua palavra sem impor, mas gera respeito. Como boa filha de alfaiate gosto do corte de seus ternos. Tem bom gosto pra escolher suas roupas. Sua imagem é simpática e elegante. Ele tem revela calma e carisma. Usa as mãos para favorecer o sentimento da palavra. Sempre a mão tocando o coração de forma delicada e harmoniosa. Tem domínio de si e não transparece vaidade de ser um comunicador. É humilde e carismático¹⁸.

A pessoa do Padre Zezinho, scj, é conhecida por gerações pela sua palavra, pelo texto, pela música, imagem e presença nas

17. Ruth FIGUEIRA, *Pe. Zezinho 35 anos a serviço da fé*, 1999, p. 66.

18. Luiza ALBUQUERQUES, *Depoimento para Helena Corazza em vista deste artigo (email)*, 02 de agosto de 2018. (Diretora de teatro, atriz, cantora, professora de teatro e oratória; Coautora do livro *Oratória - Técnicas para falar em público (Laboratório)*. 6ª ed. São Paulo: Paulinas/SEPAC, 2018).

mídias sociais digitais. As mudanças nos suportes tecnológicos que transportam o conhecimento e as mensagens evangelizadoras como o papel, o sistema analógico e digital, fazem parte da vida e história do autor. Ele produz ao mesmo tempo livros¹⁹ e músicas. As primeiras produções musicais começaram transitar pelo vinil, o Compacto Duplo (CD)²⁰, depois o *Long Play* (LP)²¹, ao mesmo tempo, na fita Cassete, em vídeo no sistema VHS²² e DVD²³; a seguir no CD (Disco Laser)²⁴ e nos tempos recentes também na distribuição digital nas plataformas de *streaming*. Basta acompanhar um pouco as redes sociais (*Facebook, Twitter, Instagram*) para ver a presença ativa do padre Zezinho, interagindo com a arte da palavra nos mais diversos e, muitas vezes, polêmicos temas sobre os quais muitos não se atrevem opinar, mas apoiam suas postagens, porque refletem seu pensamento e posição humana e cristã em relação às temáticas.

2. Linguagens, tecnologias e evangelização

A revolução comunicativa provocada pelo desenvolvimento dos meios de comunicação modificou profundamente a comunicação humana nas sociedades contemporâneas e reestruturou, de maneira radical, as relações entre as pessoas,²⁵ passando da comunicação face a face para a comunicação mediada pelo computador. As linguagens se constituem a partir da cultura e da técnica, por isso não podem ser compreendidas apenas como algo técnico, mesmo se servindo de diferentes recursos para se expressar.

-
19. Primeiras publicações com Paulinas: *A paróquia reza e canta* (1970); *Alicerce para um mundo novo* (1971).
 20. O primeiro lançamento na gravadora Edições Paulinas Discos: *Canção da amizade* (1969).
 21. Primeiros LPs: *O Cristo inconstante* (1969); *Meu Cristo jovem* (1976).
 22. Primeira produção em VHS: *Oração pela família, Pais e filhos* (1994).
 23. Primeira produção em DVD: *O Rio da Fraternidade* (2003).
 24. O primeiro: *Sereno e forte* (1995); O último CD da gravadora COMEP é *Amigos do Coração* (2018).
 25. John B. THOMPSON, *A mídia e a modernidade*, 2001, p. 11.

Pensadores de diferentes áreas procuram compreender as linguagens para além do conhecimento teórico e abstrato desenvolvido pela inteligência racional, e abrir-se a outros modos de compreensão e tipos de inteligência, como as inteligências múltiplas, em que Gardner (1994) considera os sentidos e as percepções como formas de conhecimento, na inteligência espacial, visual, auditiva, tátil, arte musical, corpo. Estudo e experimentos sobre a Inteligência emocional foram disseminados por Goleman (1995) buscando conhecer outros aspectos do conhecimento e da comunicação pelas emoções. Por sua vez, a racionalidade que consolidou sua expressão na escola como educação formal, pela disciplina, lógica, escrita, elaborações conceituais, passa a ser questionada com a chegada das tecnologias audiovisuais e táteis que despertam outras formas de aprender e influenciam, gradativamente, os hábitos cotidianos, percebidos pelos sentidos e pela emoção.

Na década de 1960, o canadense Marshal McLuhan, da Universidade de Toronto (1911-1980), vislumbrou a mudança de suportes culturais e sua incidência no ser humano. A “aldeia global”, preconizada por ele, é uma forma de olhar para as mudanças tecnológicas, deslocando o estudo da comunicação da análise dos conteúdos para o exame dos meios de comunicação. Nas três galáxias que o teórico traz: a cultura oral ou acústica, dita e escutada; a cultura tipográfica ou visual de Gutenberg, identificada com o livro; a cultura eletrônica, dos sinais elétricos instantâneos, a velocidade, ele questiona os modos de apreensão do conhecimento unicamente pela escrita.

Seguindo outra lógica, a linguagem audiovisual desperta atitudes perceptivas, atinge a imaginação e investe na afetividade, na expressão dos sentidos para a percepção do mundo, enquanto a linguagem escrita desenvolve o rigor, a abstração e o espírito de análise. Para a cultura da escrita, a mensagem designa o conteúdo intelectual e está nas palavras, na coerência lógica que privilegia a consciência intelectual clara.

A linguagem do Padre Zezinho, sobretudo nas canções, é descritiva e evoca imagens que fazem parte do cotidiano das pessoas, seus problemas, sentimentos, dificuldades. Apenas para

citar uma delas, a *Oração pela família*²⁶, traz imagens concretas do relacionamento familiar: “Que nenhuma família comece em qualquer de repente, que nenhuma família termine por falta de amor, que o casal seja um para o outro de corpo e de mente, e que nada no mundo separe um casal sonhador! [...] Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte”. E o refrão expresso numa súplica de bênçãos, que nos shows, nas Igrejas e encontros, as pessoas a rezam com expressão corporal: “Abençoa, Senhor, as famílias. Amém! Abençoa, Senhor, a minha também!”. A música “Amar como Jesus amou” ajuda a visualizar uma narrativa cotidiana: “Um dia uma criança me parou, olhou-me nos meus olhos a sorrir, caneta e papel em sua mão, trabalho escolar para cumprir. E perguntou em meio de um sorriso, o que é preciso para ser feliz”²⁷.

Os pressupostos da comunicação sonora se estendem à comunicação audiovisual, na qual predomina a linguagem da modulação, o apelo aos sentidos, a sensorialidade, entre elas, o ouvido. Pierre Babin considera essa comunicação como linguagem de modulação, onde o sentir, o escutar é anterior ao falar e a tensão e receptividade são inerentes à expressão. Para o autor, a linguagem de *modulação* é a primeira que nasce já na vida intrauterina, é a relação com os pais, a comunicação na praça, no interior da família, uma primeira comunicação, matriz de outras.

Essas considerações envolvem os sentidos, desde o pensar a produção de um texto escrito, sonoro, imagético ou musical, como as percepções pela vista, ouvido, tato, parecendo estar em contradição com o pensamento e a educação que chame e desperte a consciência. Também Martín-Barbero e Rey caracterizam “uma nova era do sensível” e questionam a postura da elite intelectual que “nos faz insensíveis aos desafios culturais que a mídia coloca”²⁸ à geração que se diverte com games e vê cinema na televisão. Estas colocações po-

26. PADRE ZEZINHO SCJ, “A Família em canção” (CD), 2014, disponível em: <<https://www.paulinas.org.br/>>, acesso em: 16 de agosto de 2018.

27. PADRE ZEZINHO SCJ, “Jesus em canção” (CD), 2014, disponível em: <<https://www.paulinas.org.br/>>, acesso em: 16 de agosto de 2018.

28. Jesus MARTÍN-BARBERO; German REY, *Os exercícios do ver*, 1999, p. 18-19.

dem ser um indicativo da busca de compreender as mudanças nos modos de comunicar que passa pelas diferentes linguagens.

Referindo-se à visão de McLuhan no que diz respeito à informação eletrônica, mais da ordem do “ambiente” que da tecnologia, Sodré (2012) entende que há ali uma hipótese de uma “ecologia” intrínseca aos meios de comunica o, que não se trata apenas do ambiente, mas da intera o humana decorrente experiência educativa. “O que está verdadeiramente em questão   a existência de um novo *bios* [...] o *bios virtual*  , no limite, uma espécie de comunidade afetiva de caráter técnico e mercadológico, onde os impulsos digitais e imagens se convertem em prática social”²⁹.

2.1 A cultura da média na perspectiva da evangeliza o

Para o padre francês Pierre Babin³⁰, duas características tecnológicas agitam a humanidade: a preponderância de uma linguagem de modula o e a preponderância dada  s interconexões (computadores e satélites de comunica o), que   a ruptura das fronteiras geográficas abrindo novas formas de solidariedade. A linguagem de modula o se expressa nas vibra es, em oposi o   linguagem da escrita, também chamada de cultura de Gutenberg - mais abstrata, mais lógica, mais linear e mais rigorosa -, a linguagem audiovisual   mais concreta, mais sensorial, mas global e mais simbólica. Na cultura da média, segundo Babin, há duas palavras chaves: o *médium* que diz respeito mais   pessoa e o *ground*, tudo o que cerca e envolve a pessoa:

29. Muniz SODRÉ, *Reinventando a Educa o*, 2012, p. 188-189.

30. Em São Paulo foram realizados dois Seminários sobre Expressão Audiovisual com lideranças de m dias católicas, em 1998 e 2000, no Serviço   Pastoral da Comunica o (SEPAC), em parceria com a *Organiza o Católica Internacional de Cinema* (OCIC/Br). No Seminário do ano 2000, estava emergindo na m dia fen meno padre Marcelo Rossi e padre Pierre Babin quis organizar uma mesa para conversar com padres cantores. Convidamos Marcelo Rossi para sentar-se   mesa com outros cantores, mas inutilmente. Padre Zezinho foi um dos participantes desta mesa, com outros comunicadores ligados   gravadora Paulinas.

O *médium* designa uma pessoa, um grupo, uma infra-estrutura da qual emanam os meios. O evangelista, que conheceu Jesus numa experiência íntima, é um *médium* que faz experimentar o Cristo antes de tudo pela sua pessoa, em seguida por seus atos e por seus meios. O *ground*, a figura, é o que se pensa no primeiro plano da consciência: as palavras, as ideias expressas; é também tudo o que nos cerca: cor, ritmo, forma, ênfases; é ainda aquilo que se toca o corpo e o faz vibrar inconscientemente, que desencadeia a emoção, suscita o desejo e produz o efeito³¹.

Quando se fala a partir do coração e não apenas do raciocínio, de forma abstrata, o calor humano, a emoção emerge como a palavra que toca o interlocutor. Mensagens que chegam pela vibração e as pessoas identificam pela vibração da voz e do ser, inquietações e aspirações bem como a veracidade e a convicção de quem comunica. No rádio e comunicações em áudio, a voz é fundamental, daí a importância da estética da voz. Já a televisão e o vídeo reúnem imagem e som, como o domínio do visual, considerando a estética visual, o cenário, o gestual fundamental na comunicação. Isso também acontece na comunicação presencial, no relacionamento entre as pessoas, na educação dos filhos. Ali o peso da comunicação constitui-se em 10% para o que se diz, a palavra, o conteúdo; 30% o modo de se expressar, o tom da voz, o timbre, o volume, o tom (áspero, indiferente, impositivo, cordial); 60% na gestualidade, expressões faciais e movimentos do corpo, postura, expressão do olhar, movimentos da cabeça, das mãos³².

Conforme Babin, na linguagem das mídias, o terreno, o entorno, é mais importante, fundamental e estrutural do que o ponto focal para onde os olhos convergem. Ou ainda, “o que se passa no plano de fundo da consciência é mais determinante do que aquilo que se agita no primeiro plano da consciência”³³. Se o texto escrito foi hegemônico por mais de quatro séculos, na cultura de

31. Pierre BABIN, “Evangelho na praça pública”, in *Interação* 3 (1999), p. 8-9.

32. Gigi e Francesco AVANTI, *Le domande dei figli da 0 a 15 anni*, 1998, p. 14-15.

33. Pierre BABIN; Angela Ann ZUKOWSKI, *Mídias, chance para o Evangelho*, 2005, p. 86-87.

Gutenberg, a contemporaneidade está marcada pela velocidade, componente determinante das novas formas de acesso ao conhecimento e à convivência na “galáxia da internet”. O avanço das mídias comunicacionais transformou a natureza da interação social, uma vez que as mídias não se restringem aos aparatos técnicos usados para transmitir informações de um indivíduo a outro; ao contrário, novas formas de agir e interagir são criadas entre pessoas e coisas, por linguagens, da oralidade aos *bits*.

3. A Gravadora que descobriu o padre Zezinho

Nesse tempo de muitas mudanças propostas para a Igreja, como apelo do Concílio Ecumênico Vaticano II, como abertura para canções em língua vernácula, uso de instrumentos populares, violão, teclado, Ir. Maria Nogueira conta³⁴ que conheceu o padre Zezinho por meio do padre Silvino Turco, salvatoriano da Igreja Nossa Senhora Aparecida de Moema (SP), também compositor, que havia gravado com Paulinas a música litúrgica: “Subiremos montanhas sagradas”. Ela procurava compositores e ele indicou o padre Zezinho que acabava de chegar dos Estados Unidos e trabalhava com a juventude no Santuário São Judas Tadeu da Avenida Jabaquara, em São Paulo. “Padre Silvino disse que o procurássemos”, conta Ir. Maria e a partir daí ela buscou saber em que poderiam somar em relação à música.

A instituição católica que descobriu e acolheu o jovem padre cantor é a gravadora da Congregação das Irmãs Paulinas³⁵, cujo

34. Maria NOGUEIRA, *Entrevista realizada por Helena Corazza em vista deste artigo (comunicação oral)*, 27 de julho de 2018. (Religiosa da congregação das Irmãs Paulinas, diretora da *Gravadora Edições Paulinas Discos*).

35. Pia Sociedade Filhas de São Paulo (Paulinas), congregação feminina, internacional, fundada em 15 de julho de 1915, em Alba, Itália, pelo Bem-aventurado Tiago Alberione, com o carisma de viver e comunicar Jesus Cristo com a Imprensa e todos os meios que o progresso oferecer e os tempos exigirem. Em sua visão profética, Alberione equiparou a pregação do púlpito ao apostolado da comunicação impressa e pelas mídias, e colocou a mulher na posição de produtora de cultura, evangelizadora neste contexto, uma congregação docente em vista da pregação do Evangelho.

carisma é o anúncio de Jesus Cristo com os meios de comunicação em todas as linguagens e formas. Em vista do apostolado fonográfico, para que a catequese pudesse chegar também aos que não letrados, em 1960, Paulinas criou um estúdio de gravações em Curitiba (PR)³⁶. As gravações de programas catequéticos, produzidos pelas Irmãs, eram enviadas para as emissoras de rádio. Em 1964, o estúdio foi transferido para a cidade de São Paulo, procurando dar maior expansão.

Irmã Nogueira elucida que a gravadora *Edições Paulinas Discos*³⁷ buscava seu espaço na música pastoral e também compositores quando encontrou o Padre José Fernandes de Oliveira. Ao mesmo tempo, o mercado ia percebendo a força da música religiosa, que ganhava espaço e consumo. Antonio Marcos compôs “Jesus de Nazaré”, Roberto Carlos, “Jesus Cristo eu estou aqui”. Segundo a irmã, “Padre Zezinho foi convidado pela gravadora RCA, por meio do Antonio Marcos, maior sucesso em 1973 com “O Homem de Nazaré”. O padre Zezinho falou comigo e eu lhe disse: “Nós não temos a infraestrutura, nem o marketing, nem a faixa de mercado dessas gravadoras de grande alcance. Você é livre em decidir. A escolha é sua. E ele escolheu permanecer”³⁸.

Outros convites foram feitos ao longo do tempo, uma vez que o mercado procura cooptar os talentos e pessoas que fazem sucesso. Com a justificativa de falar a mais gente, ter mais sucesso, para ter mais público, alguns até buscam gravadoras e mídias que lhes deem mais vantagens e tempo de exposição à mídia, sem avaliar, tantas vezes, qual a lógica da evangelização e qual a lógica do mercado. Na consciência da fidelidade à vocação e sabendo-se instrumento para o anúncio do Evangelho, Padre Zezinho reafirma com frequência sua opção de não ceder à armadilha do mercado: “Lutei a vida inteira e continuo lutando para não confundir o mensageiro com a mensagem. Eu fiquei padre

36. O estúdio de gravação foi criado a pedido da Superiora Geral, Irmã Tecla Merlo, por ocasião de sua visita ao Brasil, que disse “Façam os discos”.

37. A mudança do nome *Edições Paulinas Discos* para *Paulinas-Comep* (Comunicação Musical, Editora e Produtora) aconteceu em 1984.

38. Maria NOGUEIRA, *Entrevista realizada por Helena Corazza em vista deste artigo (comunicação oral)*, 27 de julho de 2018.

para levar mensagens e não mostrar o mensageiro que eu sou. Por isso, fujo de qualquer marketing em que a pessoa possa ganhar destaque demais”³⁹.

Segundo Maria Nogueira, Paulinas acreditou no seu talento e no projeto evangelizador pela canção. Contribuiu para a internacionalização do compositor que ultrapassou fronteiras. Gravou em espanhol, italiano, inglês. Em Portugal também gravou com Paulinas. Esteve em Macau, México e na África a convite das Paulinas, na América Latina e nos países de língua espanhola. Recebeu diversas premiações com Discos de ouro, platina, diamante e outros prêmios da música católica, e recentemente indicações para o *Grammy* latino, na categoria de música cristã em língua portuguesa. Como enfatizado anteriormente, a comunicação está ligada ao *médium*, que designa uma pessoa, um grupo, uma infraestrutura e o *ground*, a figura, é o que se pensa no primeiro plano da consciência: as palavras, as ideias expressas; é também tudo o que nos cerca: imagens, ritmo, forma, ênfases.

Por ocasião do encerramento dos 100 anos de fundação da Congregação das Irmãs Paulinas, padre Zezinho testemunhou: “Trabalho com elas desde 1969 e sei de sua seriedade, dos seus estudos, das suas atualizações, da sua obediência à Igreja, da sua capacidade de empreender novos projetos, da sua capacidade de diálogo, das suas lideranças e da sua atuação discreta na mídia que é forte. Não buscam os holofotes, mas iluminam quem passa por elas”⁴⁰.

3.1 Do gosto pela música a cantor e compositor

José Fernandes de Oliveira (Pe. Zezinho, scj), “compositor nato, tem dom, facilidade de compor canção e texto, canções

39. Celina Helena WESCHENFELDER, *Arte, mística e comunicação nas canções do padre Zezinho, scj*, 2015, p. 59.

40. PADRE ZEZINHO, *Discurso no show no Auditório da TV Aparecida por ocasião da celebração do Centenário das Irmãs Paulinas, Aparecida (online)*, 21 de junho de 2015, disponível em: <<https://www.a12.com/santuario/noticias/irmas-paulinas-celebram-centenario-no-santuario-nacional-de-aparecida>>, acesso em: 16 de agosto de 2018.

proféticas que marcaram os tempos”⁴¹. Esta afirmação é confirmada pelo próprio escritor e compositor: “Não é você que corre atrás da inspiração; ela é que vem até você. Ela é sua dona e não o contrário. Por isso é que acho que ela vem de Deus”⁴². Ele conta que aprendeu a gostar de música na família, quando o pai tocava a viola com os primos. “Aprendi com ele e com minha mãe a gostar da música mineira e do Vale do Paraíba”⁴³. Seu talento foi percebido e incentivado já no tempo de formação, no Seminário:

Eu devo isso ao padre Germano Better, que era mestre de música em Corupá (SC). Ele me ensinou a cantar e me colocava em situações em que eu devia enfrentar o desafio de cantar com qualidade. Ele era severo comigo porque eu cantava mais que os outros. Foi muito bom porque isso me deu humildade. Depois me ensinou a fazer bem feito tudo o que eu fazia. Depois ensinou-me as músicas da Itália, Alemanha, França e Espanha. Mais tarde fui aos Estados Unidos e lá também tive contato com a música latino-americana, grega e russa, principalmente o *blues*, e isto me marcou muito como compositor que eu seria mais tarde⁴⁴.

Em sua trajetória de construção do comunicador, padre Zezinho acercou-se de bons mestres, conforme Maria Nogueira: “Wilma Camargo teve importante participação na formação musical do padre Zezinho. Também os maestros Wilson Mauro, Eduardo Assad e os Titulares do Ritmo”⁴⁵.

Um de seus parceiros em composições, no início da missão de evangelizar com a música, foi o jesuíta paraguaio padre Casimi-

41. Maria NOGUEIRA, *Entrevista realizada por Helena Corazza em vista deste artigo (comunicação oral)*, 18 de julho de 2018.

42. Ruth FIGUEIRA, *op. cit.*, p. 25.

43. Celina Helena WESCHENFELDER, *op. cit.*, p. 56.

44. *Ibidem*.

45. Maria NOGUEIRA, *Entrevista realizada por Helena Corazza em vista deste artigo (comunicação oral)*, 18 de julho de 2018. Essas pessoas e grupos de profissionais prestavam serviço à gravadora *Paulinas* e trabalhavam as obras do padre Zezinho.

ro Irala, cantor e compositor, que em depoimento, fala do processo de aprendizado do padre Zezinho.

Sempre vi no padre Zezinho um imenso desejo de dizer as coisas de Jesus, as coisas de Deus. Essa vontade o faz trabalhar, suar, dedicar horas, dias, noites ao aperfeiçoamento da técnica e da forma. Eu ensinei a ele todos os meus segredos. Ele bebia com ansiedade e aprendia a uma velocidade surpreendente. Queria mesmo comunicar as coisas do Pai. Na verdade, não ensinei muita coisa. Ensinei a tirar de dentro de si a musicalidade inata para completar a poesia que ele já possuía em alto grau. Nunca tinha visto um sacerdote que tivesse essa tamanha facilidade e familiaridade com as palavras⁴⁶.

3.2 A comunicação em tempos de repressão

Nas décadas de 1964 a 1985 o Brasil viveu um tempo em que a censura estava presente nas redações de jornais e revistas, nas emissoras de rádio e televisão e nas gravadoras. Toda produção fonográfica deveria ser submetida à censura prévia na Polícia Federal (PF) e *Edições Paulinas Discos* também seguia esta prescrição. Irmã Maria Nogueira relata o episódio da missa intitulada “O amor liberta”. Mais que conceitos, a PF censurava palavras, e as palavras “liberta” e “libertação” faziam parte dessa lista. Quando a irmã dirigiu-se à PF para saber se estava liberada para a gravação, soube que algumas partes estavam censuradas. Então ela explicou: “trata-se de uma missa, portanto, ou censura tudo ou libera tudo. Então, acho que a pessoa ficou com vergonha, e começou tirar os x (xis) sinalizados em vermelho, e liberou. Mas o título precisou mudar para ‘O amor constrói’, o que não foi fácil para o compositor aceitar; e dessa forma, a gravação foi possível”⁴⁷.

Neste contexto, padre Zezinho defendia claramente a liberdade de expressão, indignava-se com a violência e a tortura. Diante da realidade brasileira ele conta:

46. Ruth FIGUEIRA, *op. cit.*, p. 64.

47. *Ibidem*.

Quando começaram a tortura, as prisões e depois a violência armada, da direita e da esquerda, eu já estava no Brasil e queria educar os meus jovens a não serem violentos, e comecei a compor músicas sobre o diálogo, diálogo e outra vez, diálogo. Então minhas músicas todas tinham o perfume do diálogo, mas também tem a coragem de denunciar. Eu escrevi muitas músicas na linha do anúncio e da denúncia. Paguei o preço por isso também. Eu queria uma teologia que não fosse violenta, nem de esquerda nem de direita, mas que fosse libertadora no sentido cristão: mudar as pessoas por dentro, e se não tivesse alguma canção a respeito, procurava compô-la. Porque no Brasil a política se tornou odiosa, odienta e levou a muitas mortes e ainda hoje leva. Eu sempre disse: política sim, violência não. Política sim, ódio, nunca⁴⁸.

Outro fato em relação a produções para o jovem, em que a PF interveio foi a respeito de um LP encontrado na bagagem de um seminarista que foi preso, no Rio Grande do Sul, suspeito de subversão. Trata-se do *Long Play* “Meu Cristo Jovem”, e houve a suspeita de que esta produção poderia ser subversiva. Como a procedência era São Paulo, a PF intimou, por meio de um telegrama a gravadora *Edições Paulinas Discos* a comparecer em sua sede, mas sem colocar o motivo. Irmã Maria Nogueira relata: “Fui à PF e mostraram o telegrama, e eu me comprometi a comparecer outro dia com o Autor. Nesta visita fomos atendidos por um Coronel e o padre Zezinho explicou o conteúdo da produção. O Coronel foi gentil e pediu um exemplar para dar ao seu filho”⁴⁹.

48. Celina Helena WESCHENFELDER, *op. cit.*, p. 57.

49. Maria NOGUEIRA, *Entrevista realizada por Helena Corazza em vista deste artigo (comunicação oral)*, 27 de julho de 2018.

4. **Estudiosidade⁵⁰ e docência multimídia do Padre Zezinho**

Quando se fala de estudar, aprender e ensinar, a mente se desloca para uma instituição de ensino, a escola. Ser professor, professora, é um ideal, uma profissão nobre que forma cidadãos para a sociedade. A sala de aula, a titulação pode levar a pensar que a educação formal é mais importante, mais nobre, do que a educação informal. Entretanto, a mídia é compreendida como “escola sem muros”, que numa linguagem informal e lúdica predispõe a pessoa a aprender com prazer, sem o estigma da “obrigação”, representado pela educação formal. A mídia alude também ao sentido de que se aprende “em todos os lugares e de todas as formas; remete à ‘escola paralela’, à educação informal que chega pela mídia e, por isso mesmo, faz parte do cotidiano”⁵¹. A docência do Padre Zezinho, em linguagem multimídia ou até transmídia⁵², passa pela arte da linguagem e pela capacidade de expressar de forma poética e lúdica, mensagens que falam ao coração e encontram sintonia com os anseios das pessoas.

Para celebrar os 50 anos de evangelização do Pe. Zezinho, *Paulinas Comep* com o autor fizeram um projeto síntese das temáticas abordadas nas canções. Cada um dos 20 CDs compõe-se de 10 canções, algumas reeditadas, outras inéditas, que podem ser agrupadas em temáticas religiosas e catequéticas, ensinamento da fé e da Igreja, temas sociais, a dimensão ecumênica, os espaços da vida com a criança, o jovem, a

50. Expressão cunhada pelo bem-aventurado Tiago Alberione, fundador da Família Paulina, para designar a necessidade de aprender de tudo e de todos, o tempo todo e em todas as fases da vida, independente de estar ou não em uma instituição de ensino.

51. Cf. Helena CORAZZA, *Educomunicação - Formação pastoral na cultura digital*, 2016, p. 43 ss.

52. Trata-se de um mesmo conteúdo produzido e que transita em diversos formatos como textos impressos, canções, vídeos, aplicativos, entre outros.

família, a vocação, a dimensão missionária, as questões sociais como ecologia, a justiça social, a paz⁵³.

A personalidade e o estilo do padre Zezinho, como ele mesmo se define e outros afirmam, é um pesquisador incansável. Ele testemunha: “Faz 40 anos que leio de 2 a 5 livros por mês, dependendo da grossura do livro. Eu tenho o hábito de ler muito, além dos jornais; ouço o noticiário e leio livros de teologia, filosofia, história, psicologia e comunicação e isso faz parte da minha formação, pois fica mais fácil falar no rádio e na televisão, porque já está na minha cabeça; armazenei conhecimentos”⁵⁴. Perguntado de onde lhe vem tanta inspiração, relata:

Eu escrevia artigos para revistas, escrevia livros e mensagens e tudo isso, depois de ser digitado, eu usava para músicas aquelas que estavam de acordo com a realidade. As músicas nasceram de artigos, reflexões e estudos que eu publicaria mais tarde. Então, ao mesmo tempo em que eu compunha canções eu escrevia livros. Minha mente sempre funcionou não só para a música, mas também para artigos, livros, pensamentos e isso me ajudou muito. Às vezes eu tinha que escrever para a televisão, para o rádio. E também esta necessidade de pesquisar para poder escrever, me tornou mais tarde escritor e compositor, baseado em textos bíblicos, documentos da Igreja e documentos da história⁵⁵.

Quando se observa a quantidade de produções do Padre Zezinho seja em livros, revistas, jornais, músicas, programas de rádio, televisão, internet entende-se o que seus amigos e companheiros da primeira hora já observaram em relação a sua fecundidade, conforme depoimento do padre Irala: “Eu o ape-

53. CDs - *Maria em canção, Jesus em canção, A fé em canção, A oração em canção, a Missão em canção, o perdão em canção, a família em canção, a teologia em canção, a profecia e a coragem em canção, a justiça social em canção, perdas e dores em canção, a Igreja em canção, os pequenos em canção, o Ecumenismo em canção, a Ecologia em canção, a Paz em canção, a vocação em canção, a Juventude em canção.*

54. Celina Helena WESCHENFELDER, *op. cit.*, p. 58.

55. *Ibidem.*

lidei de ‘coelho’ porque a cada música que eu fazia, ele fazia dez. ‘Meu coelhismo’, dizia padre Zezinho brincando antes de me mostrar o que tinha feito, e eu apenas insinuando retoques e passando segredos”⁵⁶.

4.1 Dimensão ecumênica da comunicação

Padre Zezinho levou adiante os propósitos do Concílio Ecumênico Vaticano II que propôs o diálogo com o mundo e o ecumenismo. Suas canções circulam pelo imaginário religioso de outras comunidades cristãs que encontram nelas apoio para vida: “Sou luterana e sempre tive nas mensagens e cantos do Padre Zezinho grandes companheiros para os momentos felizes e também nos momentos tristes da minha vida”⁵⁷.

No sentido ecumênico, o Padre Zezinho exerce papel de grande importância, falando abertamente sobre o ecumenismo por meio de suas mensagens musicais ou de suas pregações.

Venho de uma família católica tradicional e, em 1981, casei-me com uma jovem presbiteriana. Após 18 anos de vida em comum, podemos testemunhar a possibilidade de uma convivência inter-religiosa cristã. Com nossos dois filhos, formamos uma família de músicos cristãos e sempre fizemos intercâmbio musical, aprendendo as maravilhosas músicas dos jovens evangélicos e ensinando-lhes as canções do padre Zezinho⁵⁸.

Padre Zezinho continua ativo nas mídias digitais com os mesmos conteúdos em outros formatos e linguagens como “Catequese bíblica”, na Webrádio Paulinas, onde inclui o ecumenismo, ajudando as pessoas a aceitarem o outro como diferente, inclusive na dimensão cultural. Com uma linguagem concreta ajuda a visualizar as realidades e mostra que é possível conviver e respeitar quem pensa e age diferente, incentivando o diálogo e o respeito em todas as situações.

56. Ruth FIGUEIRA, *op. cit.*, p. 64.

57. *Ibidem*.

58. *Idem*, p. 69.

4.2 Incentivador de talentos

O apóstolo Paulo, enquanto pregava o Evangelho, ia conhecendo pessoas que poderiam não apenas ser continuadores, mas levar a missão a outros públicos e ambientes. Por sua vez, quem começa a carreira precisa do apoio de quem tem maior experiência e uma das características do Padre Zezinho é incentivar e apoiar quem começa, como testemunha Sílvio Brito: “Abriu caminhos para a evangelização por meio da música e da poesia para tantos outros artistas que, como eu, permanecem até hoje no bom combate”⁵⁹.

Antonio Cardoso também fala do apoio e inspiração que o Padre Zezinho é em sua jornada missionária como cantor de canções religiosas por meio de palestras e shows em todo o Brasil:

O padre Zezinho já me inspirava, antes mesmo de conhecê-lo pessoalmente. Em 1975 quando cheguei a São Paulo como migrante nordestino, já trazia na minha bagagem musical as suas canções. Em 1982, três anos após ter iniciado minhas gravações com as Irmãs Paulinas, o padre Zezinho me deu uma canção para cantar como Tema da Fraternidade daquele ano: *A Verdade vos libertará*. A partir daí, minha caminhada musical tomou outro rumo. O próprio padre Zezinho produziu diversas obras que lancei com as Irmãs Paulinas, e até hoje, ele opina e me ajuda a corrigir o que precisa ser corrigido. Quem tem um companheiro assim, tem em suas mãos as melhores sementes para uma evangelização através da música. Sou grato ao Padre Zezinho por essa retaguarda, e tantas outras canções que ele me ofertou para compor a minha obra (*Iguais, Se és a minha Mãe, Padre nuestro de Latino América, Aconchego, O Profeta*, e tantas outras). Ele, verdadeiramente, tem sido “Pão repartido” na construção de minha jornada missionária, que em 2019 completa 40 anos ⁶⁰.

59. Ruth FIGUEIRA, *op. cit.*, p. 72.

60. Antonio CARDOSO, *Depoimento para Helena Corazza em vista deste artigo (email)*, 13 de agosto de 2018.

Entre os grupos jovens musicais formados pelo Padre Zezinho está o “Ir ao povo”, que canta e interpreta canções do autor. O grupo “Cantores de Deus” também teve o incentivo e o apoio do Padre Zezinho, na busca de lançar jovens para evangelizar, desde 1997, conforme depoimento⁶¹:

Nossa história com o padre Zezinho já vem de um bom tempo. Jovens que sonhavam em cantar, que eram livres e sonhadores, mas que perceberam ao longo do tempo que nada era tão fácil e que enfrentariam muitos obstáculos principalmente dentro da nossa própria Igreja!

Padre Zezinho representa muito na vida de cada um de nós e cada um tem o seu ‘particular’ sobre sua pessoa. Quem o conhece sabe de seu jeito exigente, às vezes até autoritário, mas tudo tinha e tem um propósito: fazer-nos amadurecer para saber enfrentar as dificuldades deste meio que por muitas vezes, ao invés de incluir, exclui! Padre Zezinho sempre lutou contra isso, sempre colocou seus jovens em primeiro plano e fazia e faz questão de divulgá-los em todos os meios. Em seus shows dividia conosco o palco e suas canções, bem como em seus discos [...].

A missão deste homem é deixar um legado que fala de amor, família, que faz o povo pensar e debater, que não se cala diante da injustiça e corrupção. Um homem que nunca desistiu de seu propósito e que é fiel ao seu SIM à Santa Igreja. Só temos que agradecer a Deus por nos ter permitido fazer parte da vida deste homem e ter aprendido a amar mais ainda o que escolhemos como missão! Nossa eterna gratidão a você, José Fernandes de Oliveira!

61. Dalva TENÓRIO, *Depoimento para Helena Corazza em vista deste artigo (email)*, 15 de agosto de 2018.

Considerações finais

Este artigo oferece uma reflexão inicial sobre a pessoa comunicadora do Padre Zezinho com mais de 50 anos de serviço evangelizador, em todas as formas e linguagens da comunicação, tanto presencialmente quanto se servindo de tecnologias. Esta pessoa dotada pela natureza e pelo dom de Deus, de talentos artísticos que, agregados aos estudos acadêmicos multidisciplinares e à observação da realidade, dão consistência e eficácia aos conteúdos formativos e catequéticos. O autor mostra-se consciente de seus dons de natureza e de graça, partilhados com pessoas das diversas idades, credos, condição social, no empenho constante para manter-se fiel aos princípios do carisma congregacional na Igreja, sem abrir mão dos valores que permanecem, manifestados a tempo e contratempo, na linguagem que chega ao coração, a música, a palavra próxima do contexto vivido pelos interlocutores.

Ao acompanhar a atuação e publicações deste comunicador fica muito claro que a comunicação do ser humano é um processo de relacionamento que se realiza na sintonia e na vinculação com quem a recebe e aprecia. Evidencia-se também que, na comunicação audiovisual, a carga simbólica do padre com sua *performance*, apoiado por instituições que o legitimam, são conteúdo, encontram acolhida e resposta à interioridade das pessoas, a seus problemas, desafios e anseios. Confirma-se o princípio de que, para ser comunicador eficaz na Igreja católica e com tanta exposição na mídia, é indispensável uma grande bagagem intelectual, humana, mística, social e doutrinal aliadas ao dom de comunicar numa linguagem acessível, nas quais os interlocutores encontram sentido para suas vidas.

Referências

- ALBUQUERQUES, Luiza. *Depoimento para Helena Corazza em vista deste artigo (email)*, 02 de agosto de 2018.
- AMOSSY, Ruth. “Da noção retórica de ethos à análise do discurso”. In _____ (org.). *Imagens de si no discurso - A construção do ethos*.

- Trad. Dilson F. da Cruz, Fabiana Komesu e Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2013, p. 11-29.
- AVANTI, Gigi e Francesco. *Le domande dei figli da 0 a 15 anni*. Italia: Paoline, 1998.
- BABIN, Pierre. “Evangelho na praça pública”. In *Interação* 3 (1999), São Paulo, p. 8-15.
- BABIN, Pierre; ZUKOWSKI, Angela Ann. *Mídias, chance para o Evangelho*. São Paulo: Loyola, 2005.
- CARDOSO, Antonio. *Depoimento para Helena Corazza em vista deste artigo (email)*, 13 de agosto de 2018.
- CORAZZA, Helena. *Educomunicação. Formação pastoral na cultura digital*. São Paulo: Paulinas, 2016.
- DEHONIANOS – PROVÍNCIA BRASIL MERIDIONAL. *O carisma dehoniano (online)*, 2018. Disponível em: <<http://www.scj.org.br/carisma>>. Acesso em: 01 de agosto de 2018.
- FIGUEIRA, Rute. *Pe. Zezinho, scj. 35 anos a serviço da fé*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- JOÃO PAULO II. *O Rápido Desenvolvimento*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- LORSCHIEDER, Aloisio. *Concílio Vaticano II: Análises e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus; REY, Germán. *Os exercícios do ver. Hegemonia audiovisual e ficção televisiva*. São Paulo: Editora SENAC, 1999.
- NOGUEIRA, Maria. *Entrevista realizada por Helena Corazza em vista deste artigo (comunicação oral)*, 27 de julho de 2018.
- PADRE ZEZINHO SCJ. “A Família em canção” (CD), 2014. Disponível em: <<https://www.paulinas.org.br/>>. Acesso em: 16 de agosto de 2018.
- PADRE ZEZINHO SCJ. “Jesus em canção” (CD), 2014. Disponível em: <<https://www.paulinas.org.br/>>. Acesso em: 16 de agosto de 2018.
- PADRE ZEZINHO. *Discurso no show no Auditório da TV Aparecida por ocasião da celebração do Centenário das Irmãs Paulinas, Aparecida (online)*, 21 de junho de 2015. Disponível em: <<https://www.a12.com/santuario/noticias/irmas-paulinas-celebram-centenario-no-santuario-nacional-de-aparecida>>. Acesso em: 16 de agosto de 2018.
- PAULO VI. *Inter Mirífica. Decreto do Concílio Vaticano II sobre os meios de comunicação social*. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 1965.
- PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. *Ética na Internet*. São Paulo: Paulinas, 2002.
- PUNTEL, Joana T.; CORAZZA, Helena. *Pastoral da Comunicação - Diálogo entre fé e cultura*. São Paulo: Paulinas, 2007.

- _____. “A Igreja e os meios de comunicação na sociedade brasileira a partir do Concílio Vaticano II”. In GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (orgs.). *Concílio Vaticano II. Análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 315-335.
- SODRÉ, Muniz. *Reinventando a Educação*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- TENÓRIO, Dalva. *Depoimento para Helena Corazza em vista deste artigo (email)*, 15 de agosto de 2018.
- THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2001
- WESCHENFELDER, Celina Helena. *Arte, Mística e comunicação nas canções do Padre Zezinho, scj - Um toque transformador*. São Paulo: SEPAC/PUS-SP (COGEAE), 2015. (Monografia do Curso de Especialização Cultura e Meios de Comunicação: uma abordagem teórico-prática).

